

MELANOMA DA COROIDEIA: DIFERENTES APRESENTAÇÕES

Cristina Santos; Ana Rita Azevedo; Susana Pina; Mário Ramalho; Catarina Pedrosa;
Mara Ferreira; João Cabral

Comunicação Livre

Oncologia Ocular



Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, E.P.E.

Director de Serviço: Dr. António Melo



Melanoma da coroideia: diferentes apresentações

Introdução

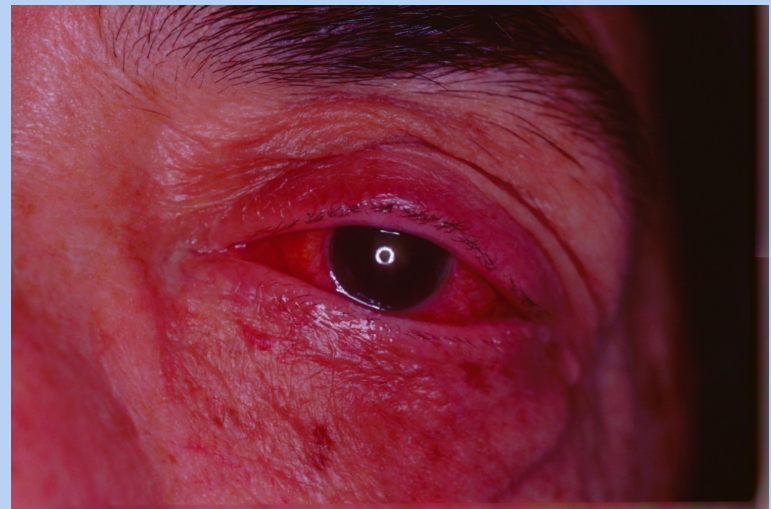
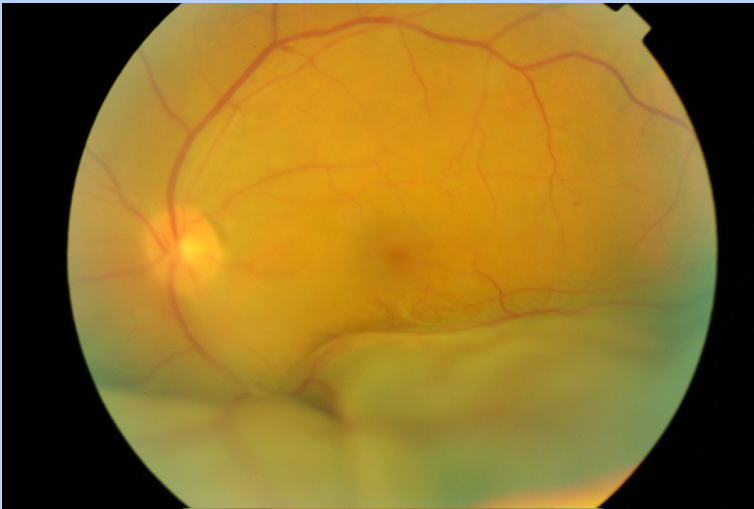
O melanoma da coroideia é o tumor intraocular maligno mais frequente em adultos.

- ❖ Incidência anual 3,7-11,0 : 1 000 000^[1]
- ❖ Mortalidade aos 5 anos 18,4%^[2]
- ❖ Metastização geralmente via hematogénea
- ❖ Nenhum esquema de quimioterapia eficaz em prolongar a sobrevida

Melanoma da coroideia: diferentes apresentações

Introdução

É muitas vezes assintomático até à instalação de complicações como descolamento de retina ou glaucoma agudo.



Nestas fases avançadas da doença o prognóstico visual é já reservado.

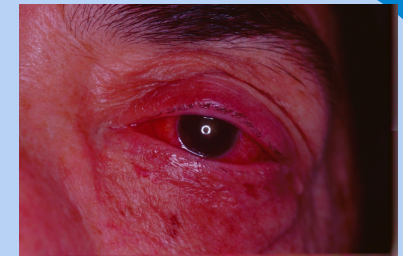
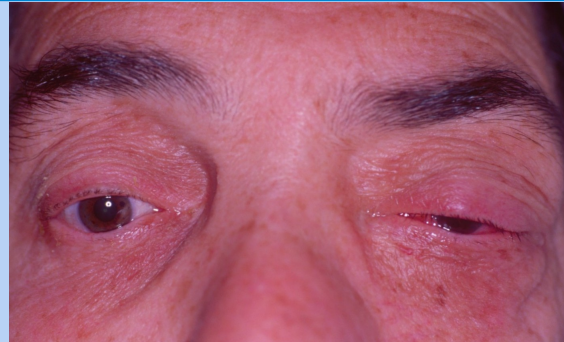
Melanoma da coroideia: diferentes apresentações

Doente 1



62 anos

❖ Dor em olho previamente cego

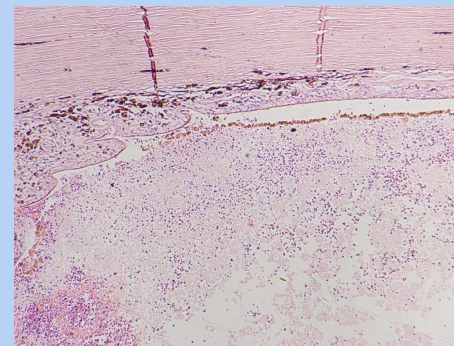
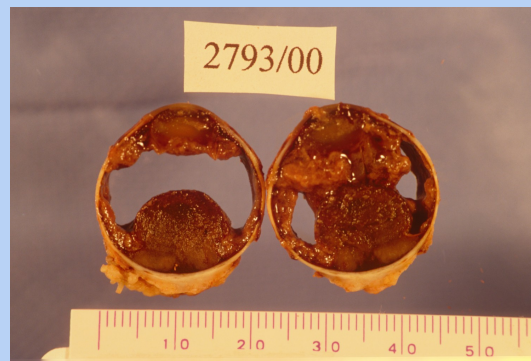


❖ **Glaucoma agudo associado a tumor intra-ocular volumoso**

Ecografia e marcadores hepáticos normais

❖ Melanoma da coroideia: 13mm de maior eixo

Enucleação



Celularidade mista

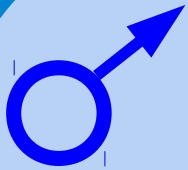
Sem extensão
extraescleral, corpo ciliar
ou nervo óptico

8 anos

- Ø evidência de metástases

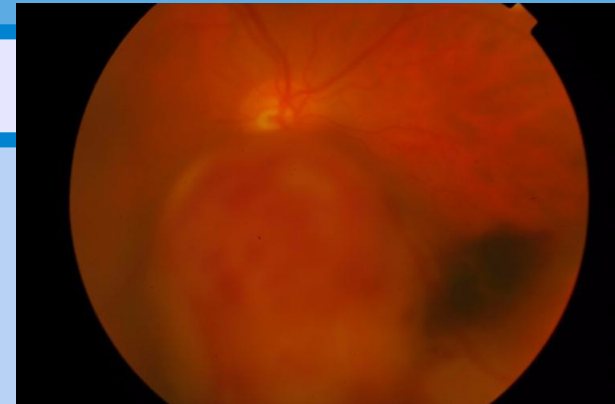
Melanoma da coroideia: diferentes apresentações

Doente 2

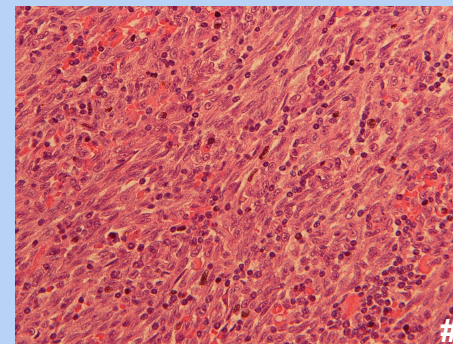
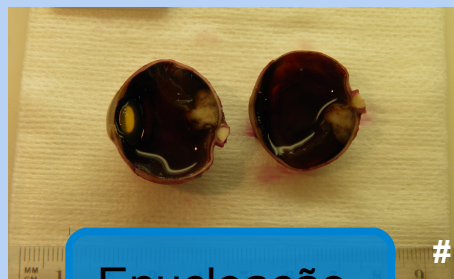
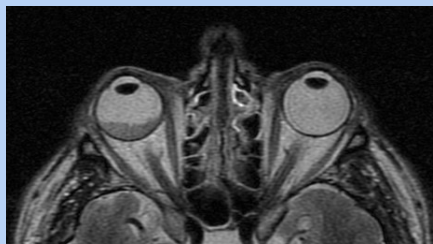
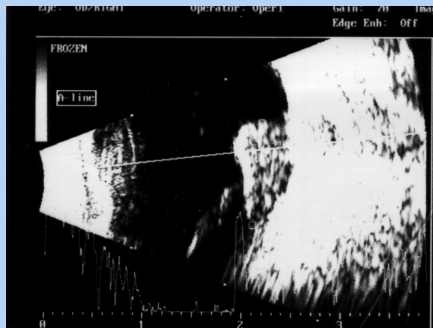


68 anos

❖ Diminuição súbita da acuidade visual



- ❖ Descolamento de retina com envolvimento macular
- ❖ Doppler não esclarecedor: melanoma vs lesão secundária
- ❖ Estudo sistémico negativo



Células fusiformes
Sem extensão
extraescleral, corpo ciliar
ou nervo óptico

❖ Melanoma da coroideia: 5mm de maior diâmetro, 4mm espessura

11 meses

- Ø evidência de metástases

Melanoma da coroideia: diferentes apresentações

Doente 3

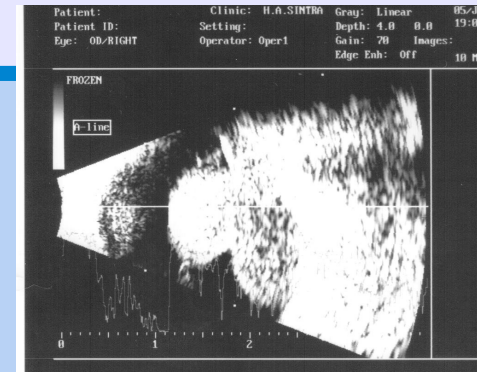


71 anos

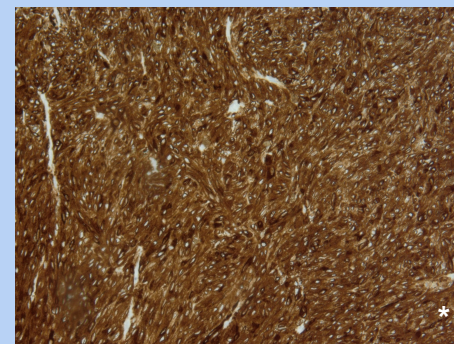
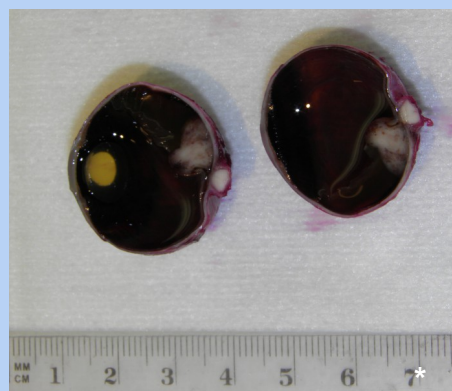
❖ Diminuição progressiva da acuidade visual

❖ Descolamento de retina quase total associado a tumor intra-ocular pigmentado volumoso

❖ Melanoma da coroideia: diâmetro basal 15mm, espessura máxima 12mm



Enucleação



Células fusiformes
Sem extensão
extraescleral, corpo ciliar
ou nervo óptico

6 meses

- Ø evidência de metástases

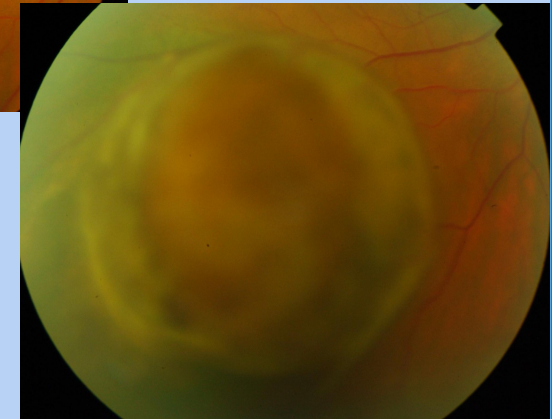
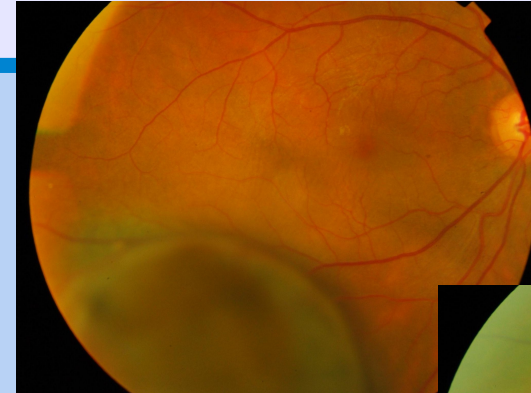
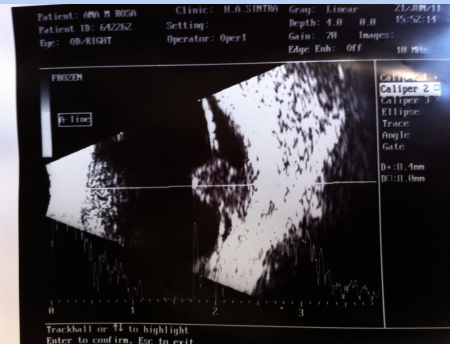
Melanoma da coroideia: diferentes apresentações

Doente 4



51 anos

❖ Alterações da visão no hemisfério superior



❖ Descolamento de retina exsudativo inferior associado a tumor pigmentado ~7mm espessura e 6,4mm de diâmetro basal

Radioterapia por emissão de prótons

18 meses



- Ø recidiva ou metástases
- AV 0.4



Melanoma da coróideia: diferentes apresentações

Doente 5



57 anos

- ❖ Achado fundoscópico durante um exame de rotina
- ❖ Ecografia e marcadores hepáticos sem alterações

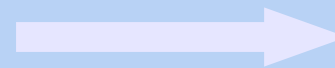


~4mm espessura e de contacto escleral



Radioterapia por emissão de protões

1 ano



- Ø recidiva ou metástases
- AV 1.0



Melanoma da coroideia

Modalidades de tratamento

Radical

Enucleação

Conservador

Radioterapia

Laser

Crioterapia

Ressecção

Melanoma da coróideia

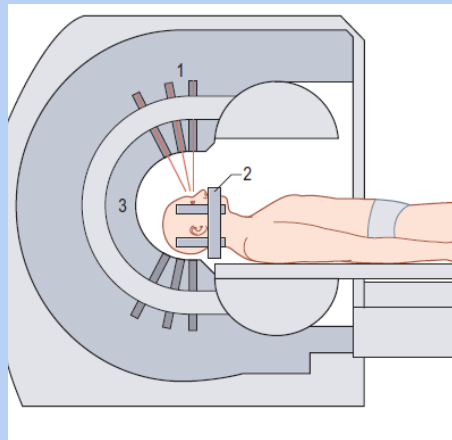
Modalidades de tratamento

Radioterapia

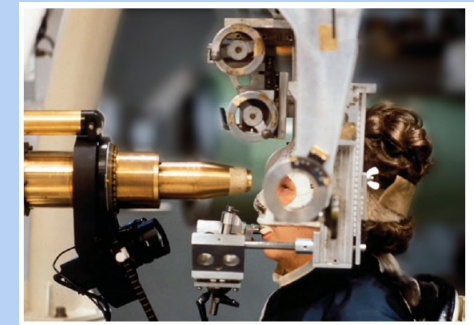
Braquiterapia



Esterotáxica

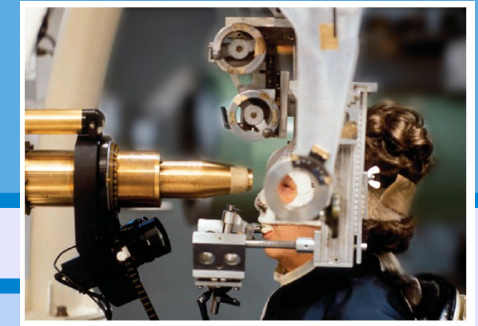


Emissão de prótons



Melanoma da coroideia

Radiação por emissão de prótons



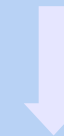
- ❖ Utilizado pela primeira vez em 1975^[1]
- ❖ Desde 1984 no Instituto Paul Scherrer

Doses de radiação elevadas



Alternativa à enucleação em tumores volumosos

Precisão



Alternativa à braquiterapia em tumores pequenos próximos do disco óptico ou da mácula

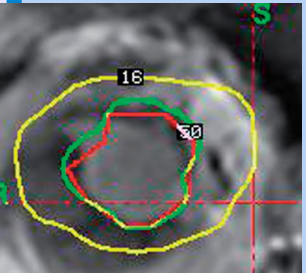
Não recomendado:

- ❖ Melanomas muito volumosos
- ❖ Extensão extraescleral importante
- ❖ Neovascularização extensa e olho doloroso

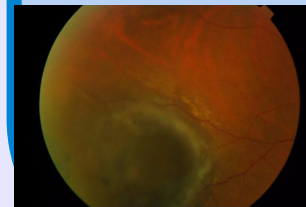
Conclusões



❖ Até à década de 70, a enucleação era o tratamento padrão para o melanoma da coroideia.



❖ A radioterapia e outras abordagens conservadoras foram ganhando popularidade.



❖ O prognóstico visual depende das dimensões do tumor, localização e complicações associadas.

❖ O diagnóstico precoce é possível, possibilitando um melhor prognóstico visual.